

Prefácio

Boaventura de Sousa Santos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTOS, B. S. Prefácio. In: MARTINS, B.S., SANTOS, A.C., and LOPES, S., eds. *As sociedades contemporâneas e os direitos humanos* = Contemporary societies and human rights [online]. Ilhéus: EDITUS, 2018, pp. 9-10. ISBN: 978-85-7455-525-6.

<https://doi.org/10.7476/9788574555256.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PREFÁCIO

Boaventura de Sousa Santos

Apresento aos leitores um livro atual em que uma nova geração de pesquisadores debate as contradições e possibilidades dos direitos humanos, cerca 60 anos após a proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esta obra, produto de uma frutuosa parceria entre o Programa Doutoral “Direitos Humanos nas Sociedades Contemporâneas” do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e a Universidade Estadual de Santa Cruz, espelha as lutas sociais e horizontes políticos dos diferentes lugares e continentes que assim são colocados em diálogo. O presente livro, numa versão bilingue que ficará acessível à comunidade académica internacional, contribui para que direitos humanos possam ser crescentemente pensados a partir de uma conversa nunca terminada, um diálogo crítico entre aqueles que questionam os seus limites e exploram as suas possibilidades tendo por referência central as propostas mobilizadoras de transformação social e as infandas narrativas de resistência ao sofrimento injusto.

Entendo que a compreensão ocidental do mundo excede em muito a compreensão ocidental do mundo e, portanto, a compreensão ocidental da universalidade dos direitos humanos. Trata-se de levar a sério a ideia mais ampla de que não haverá justiça social global sem justiça cognitiva global, daí reconhecendo as implicações profundas para a relação entre direitos humanos, transformação social e conhecimento. Acredito que essa relação se pode aprofundar através daquilo a que chamo “ecologia de saberes”, um exercício epistemológico baseado na incompletude de qualquer conhecimento humano destinado a identificar conhecimentos distintos e critérios de rigor e validade que operam credivelmente nas práticas sociais de modo a desenvolver interações criativas entre eles.

Tenho defendido que os direitos humanos não podem continuar a ser reduzidos aos pressupostos ocidentais que estão na base das alegações de uma universalidade abstrata tida como incontestada. As promessas exaltantes que muitas e muitos ainda entreveem nos direitos humanos jamais poderão ser cumpridas se os seus horizontes interculturais e contra-hegemónicos estiveram de costas voltadas para outras gramáticas de dignidade humana, até aqui silenciadas ou insuficientemente reconhecidas. Em particular, refiro-me às gramáticas de dignidade que nesse vasto mundo exprimiram e exprimem as lutas contra as formas de injustiças alicerçadas no colonialismo, no capitalismo e no patriarcado.

O livro agora organizado pelo Bruno Sena Martins, pela Ana Cristina Santos e pela Saskya Lopes, *As sociedades contemporâneas e os Direitos Humanos*, resultado de continuados diálogos entre pesquisas que alargam os nossos horizontes, representa uma valiosa expressão daquilo a que tenho chamado uma “ecologia de saberes” desenhada na busca de um futuro pós-abissal para os direitos humanos.